

As fortes restrições orçamentais impostas no ano de 2012 aliadas a uma maior procura dos serviços hospitalares por parte dos utentes criaram uma pressão acrescida no acesso aos cuidados de saúde. No entanto o HESE, E.P.E. desenvolveu um esforço que permitiu reduzir o efeito destas condicionantes e que é visível pelos dados apresentados no relatório. O HESE, EPE continua a ser a instituição de referência da região Alentejo para especialidades mais diferenciadas, tanto a nível de Consulta Externa como de Bloco Operatório, tendo uma área de influência direta de 166.082 habitantes e indireta de 342.939 e abrangendo uma vasta área geográfica.

O investimento realizado nos decorrer dos últimos anos em áreas mais diferenciadas permitiu uma maior e mais especializada oferta de serviços.

Relativamente ao acesso às Consultas Externas:

A percentagem de primeiras consultas continua a apresentar um valor elevado, acima da média da região e média nacional.

De assinalar o bom desempenho neste indicador de especialidades que tipicamente apresentam dificuldades no acesso, como Dermatologia (39%), Ortopedia (52%), Otorrinolaringologia (36%) e Gastroenterologia (40%).

Relativamente aos tempos de espera ainda não foi possível, no geral do hospital, atingir os tempos de espera garantidos por lei. O hospital tem vindo a desenvolver esforço para que estas metas sejam brevemente atingidas. No entanto este resultado está em grande parte relacionado com a dificuldade que o HESE, EPE sentiu em contratar nossos médicos, sendo o atual corpo clínico insuficiente para a procura de cuidados de saúde da população. Os sucessivos pedidos de autorização que o HESE, EPE encaminhou para a tutela não obtiveram sucesso.

No entanto é de assinalar a redução do número de consultas em espera, de cerca de 17000 para cerca de 10000, entre 2011 e 2012.

O HESE, EPE continua também a incentivar o recurso à telemedicina, que facilita o acesso a populações mais isoladas, com especial dimensão na área da Dermatologia.

Relativamente ao Bloco Operatório verificou-se um número de doentes intervencionados semelhante ao ano anterior. Para além disso verifica-se que a % de intervenções realizadas dentro do TMRG é muito elevada (cerca de 95%) sendo que apenas 168 intervenções se realizaram fora do hospital. Na sua generalidade as especialidades não denotaram alterações significativas ao nível da evolução da sua lista de espera.